



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 005/2017, DE 27 DE MARÇO DE 2017.

Dispõe sobre a criação do curso Técnico em Comércio Subsequente – Campus Avançado Três Corações.

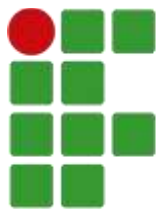
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 27 de março de 2017, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** a criação do Curso Técnico em Comércio Subsequente – Campus Avançado Três Corações.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 27 de março de 2017.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Avançado Três Corações

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Modalidade Subsequente

**TRÊS CORAÇÕES - MG
2016**



GOVERNO FEDERAL
Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

Conselho Superior

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Edson Silva da Fonseca

Representantes do corpo docente

Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

Diretores-gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Solange Moreira Dias de Lima

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Aline Pereira Sales Morel

Antonio Sérgio da Costa

Bruno Amarante Couto Rezende

Gabriela Barbosa Reis

Leiziane Neves de Azara

Luciane de Castro Quintiliano

Márcia Aparecida Paiva Silva

Sanderson Lucas Menezes Barra

Solange Moreira Dias de Lima

SETOR PEDAGÓGICO

Anne Caroline Bastos Bueno

Sônia Aparecida de Souza Resende

Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros

DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Bruno Amarante do Couto Rezende

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Professores (as)	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Aline Pereira Sales Morel	Mestre em Administração	40 horas	Administração
Antônio Sergio da Costa	Mestrado em Educação.	DE	Ciências Humanas
Bruno Amarante Couto Rezende	Especialista em Engenharia de Software	DE	Informática
Fabio Caputo Dalpra	Doutor em Ciência da Religião	DE	Filosofia e Sociologia
Gabriela Barbosa dos Reis	Especialista - Educação especial com ênfase em deficiências	Cedida pela Prefeitura Municipal	Lingua Portuguesa e Língua Inglesa
Leiziane Neves de Azara	Mestre em Administração Pública	DE	Agronegócio
Luciane de Castro Quintiliano	Doutora em Educação	DE	Matemática
Marcia Aparecida de Paiva Silva	Mestre em Economia Aplicada	DE	Agronegócio
Sanderson Lucas Menezes Barra	Mestre em Administração	40 h	Administração
Solange Moreira Dias de Lima	Mestre em Administração	DE	Administração

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	12
1.2 Entidade Mantenedora	12
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações.....	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	13
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	16
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	20
6. JUSTIFICATIVA	22
7. OBJETIVOS DO CURSO	24
7.1. Objetivo Geral	24
7.2. Objetivos Específicos.....	24
8. FORMAS DE ACESSO	25
9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO	26
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	28
10.2. Representação gráfica do perfil de formação	29
10.3. Matriz Curricular.....	30
11. EMENTÁRIO	32
12. METODOLOGIA	45
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	47
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	50
14.1. Da Frequência.....	51
14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	52
14.3 Do Conselho de Classe.....	54
14.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	55
14.4.1 Terminalidade Específica	55
14.4.2 Flexibilização Curricular.....	56
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	57
16. APOIO AO DISCENTE	58
16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	60
16.2. Representação Estudantil	61
17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	62
18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	63
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	63
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente.....	63
19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)	64
19.3. Corpo Docente	66
19.4. Corpo Administrativo	68
20. INFRAESTRUTURA.....	69
20.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	72
20.2. Laboratórios.....	73
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	73
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Teoria Geral da Administração	32
Quadro 2 - Administração Mercadológica I.....	32
Quadro 3 - Gestão de Pessoas.....	33
Quadro 4 - Fundamentos de Economia	33
Quadro 5 - Língua Portuguesa.....	34
Quadro 6 - Fundamentos de Matemática.....	35
Quadro 7 - Informática Básica.....	35
Quadro 8 - Inglês Técnico	36
Quadro 9 - Recursos Materiais e Patrimoniais	36
Quadro 10 - Administração Mercadológica II.....	37
Quadro 11 - Matemática Comercial e Financeira.....	37
Quadro 12 - Compras e Estratégias de Negociação	38
Quadro 13 - Tecnologias de Informação Aplicadas ao Comércio.....	38
Quadro 14 - Custos e Formação de Preços.....	39
Quadro 15 - Ética e Responsabilidade Social.....	40
Quadro 16 - Gestão da Qualidade	40
Quadro 17 - Empreendedorismo e Inovação	41
Quadro 18 - Processos e Técnicas de Vendas	42
Quadro 19 - Comércio Eletrônico	42
Quadro 20 - Comércio Internacional	43
Quadro 21 - Comercialização no Agronegócio	43
Quadro 22 - Noções de Direito Aplicadas ao Comércio	44
Quadro 23 - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	44
Quadro 24 - Resumo de critérios para efeito de aprovação.....	53
Quadro 25 - Corpo Docente do Campus	66
Quadro 26 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus.....	68
Quadro 27 - Caracterização do prédio do Campus Avançado Três Corações.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2014.....	17
Tabela 2 - Carga horária do curso Técnico em Comércio.....	28
Tabela 3 – Resumo da matriz curricular do Curso Técnico em Comércio.....	30
Tabela 4 - Matriz Curricular.....	31

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS	15
Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG	16
Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas.....	17
Figura 4 - Representação gráfica do perfil de formação	29
Figura 5 - Interrelação do Napne com os Núcleos de Conhecimento do curso.....	61
Figura 6 - Vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações	70
Figura 7 - Blocos pedagógicos e administrativos.....	71

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações

Nome do Local de Oferta	CNPJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Avançado Três Corações	10.648.539/0011-58
Nome do Dirigente	
Francisco Vitor de Paula	

Endereço do Instituto Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61		Bairro Chácara das Rosas	
Cidade Três Corações		UF MG	CEP 37.410-000
DDD/Telefone (35) 3232-9494	DDD/Fax (35) 3232-9494	E-mail gabinete.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Comércio

Tipo: Presencial

Modalidade: Subsequente

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Avançado Três Corações, situado a Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61 – Bairro Chácara das Rosas, Três Corações – MG.

Ano de Implantação: 2017

Habilitação: Técnico em Comércio

Turnos de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Anual/Semestral (de acordo com a demanda)

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Duração do Curso: 1 ano e 6 meses

Periodicidade de oferta: Semestral

Estágio Supervisionado: 120 h

Carga Horária Total: 960 h

Resolução de Autorização: aguardando autorização do CONSUP.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampus, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Avançado Carmo de Minas
- Campus Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampus começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações (FIGURA 1). Ambos os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

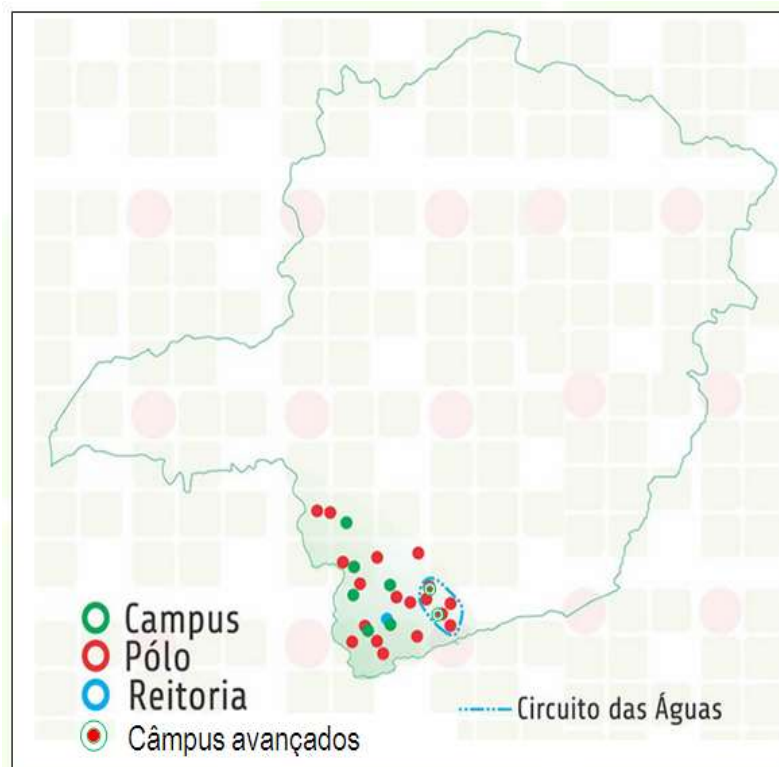


Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS

Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos campi. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Três Corações é um município com população estimada de 77.9211 habitantes¹, possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do Estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região e do Estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região do Circuito das Águas, se destacando nas áreas de serviços e no setor industrial. O PIB da agropecuária e administração pública responde por aproximadamente 50% do PIB da região.

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, recursos e sua estratégica posição geográfica (FIGURA 2), Três Corações oferece inúmeras oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m², se firmando, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do Sul de Minas.

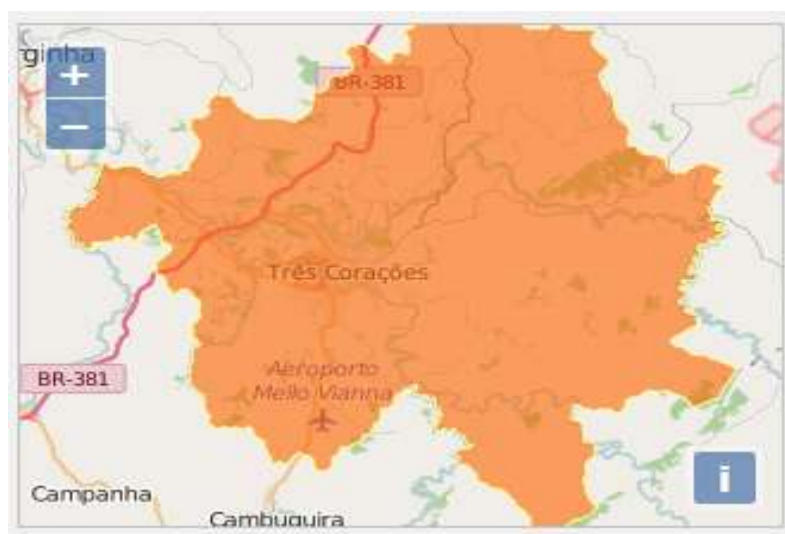


Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e Administração Pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas em Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações / São Bento Abade, com área de

¹ Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

50.380m², pronto para receber empresas de pequeno porte e fomentar, ainda mais, a economia da região, fato este que emerge para a necessidade de mão de obra especializada, especialmente com características de gestão estratégicas para a abertura de novos empreendimentos. Apresenta-se na Tabela 1 dados referentes ao quantitativo de empresas do município.

Tabela 1- Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2014

Número de unidades locais	2.011
Número de empresas atuantes	1.939

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2014. Rio de Janeiro: IBGE 2016.

Para efetivação da instalação do Campus Avançado Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Campus Avançado em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas, efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.



Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas

Em 2012, o Campus Avançado Três Corações, vinculado ao Campus de Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas” que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS

oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender as solicitações da comunidade Tricordiana foi o eixo “ambiente e saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Dentro do eixo “gestão e negócios” destaca-se, especialmente, a área de Agronegócios, demanda que veio ao encontro da oferta do curso MBA em Gestão Estratégica de Negócios. Por fim, para vir ao encontro do eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” atendendo a demanda para formação e qualificação dos profissionais ligados à educação, foi proposto a Especialização em Educação Científica e Matemática

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular, dos cursos técnicos, com média de 6 candidatos/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatos por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatos/vaga para o curso Técnico em Logística no ano de 2012, na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como Enfermagem e Mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte deste sucesso deve-se ao apoio irrestrito da Prefeitura Municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado, entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações, um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal em vigilância, administrativo pedagógico e limpeza. A cooperação também acontece em custeio de materiais elétricos para instalação de laboratórios, material de limpeza, dentre outros.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários, que somados aos 3 (três) professores cedidos pela prefeitura, tornou possível a oferta de cursos técnicos. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de

Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

Diante disso, no ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o que permitiu a oferta de cursos em sede própria. Ressalta-se que, apesar da expressiva população que gira em torno de 80 mil habitantes, a cidade não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante, sendo os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS na unidade tricordiana de extrema importância para o avanço municipal e regional.

Além de parcerias com a prefeitura, o Campus Avançado Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional TRW, atual Federal Mogul, que inicialmente proporcionou espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, Total Alimentos, Grupo GF Supermercados, Indústria São Marco, Nitec - Serviços de Manutenção, TecniHall informática, Hospital São Sebastião e várias secretarias da Prefeitura Municipal de Três Corações.

Atualmente, a sede do IFSULDEMIMINAS - Campus Avançado Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica e Enfermagem. A biblioteca já atende a toda comunidade tricordiana, possuindo cerca de 300 exemplares de livros disponíveis, além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo.

Ampliando a parceria estabelecida com a Secretaria de Educação do Município, em 2015, estão sendo ofertados os cursos de “Auxiliar de Biblioteca” e “Práticas Teatrais para Professores: Contador de Histórias”, ambos com carga horária de 160 horas. Tais cursos decorrem de demanda específica da Secretaria de Educação, visando contribuir para a qualificação profissional de professores e licenciados nas mais diversas áreas. A procura pelos dois cursos foi excelente, com uma relação de 1,9 candidatos por vaga. Atualmente, 60 profissionais da educação, da rede municipal, participam semanalmente dos dois cursos.

Além de melhorias na infraestrutura, o Campus Avançado Três Corações tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE², que possui regimento interno,

² Conf. Resolução nº 102/2013 do IFSULDEMINAS. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

visando atender educandos que apresentem especificidades em seu desempenho pedagógico.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus alunos, o IFSULDEMINAS tem buscado desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestra de violões, coral, grupo de dança, teatro, entre outros. Estas ações também estão sendo fomentadas no Campus Avançado Três Corações por meio de Projetos de Extensão como “Teatro IFTRICO”; “Acorde”; “Musique-se”; “IFXadrez”; “Clube de Leitura”; “ArtVida: cia Preventiva”; “ÉticAfricanicanidades: música e poesia em Três Corações” e “Incluir é Arte”.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Comércio insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: suprir a carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

Para implantação do Curso Técnico em Comércio, modalidade subsequente, buscou-se promover uma discussão ampla e democrática entre os diversos atores sociais interessados do município de Três Corações e seu entorno. Optou-se por este curso uma vez que a economia da região se mostra diversificada e se sobressai nos setores da pecuária, da agricultura, do turismo, da indústria, do comércio e do transporte. Assim, torna-se pertinente qualificar profissionais para atuarem nos diversos segmentos do comércio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, busca-se incentivar o empreendedorismo para fomentar o desenvolvimento da região.

O curso faz parte do eixo tecnológico “Gestão e Negócios” compreendendo tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação, gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação. Destacam-se, na organização curricular do curso, estudos sobre ética, responsabilidade

social, empreendedorismo, capacidade de trabalhar em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade (MEC, 2012).

O curso Técnico em Comércio obedece ao disposto da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto Federal Nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004; Portaria MEC Nº 646 de 14 de maio de 1997 e Resolução CNE/CEB Nº 06/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ademais, ciente das necessidades econômicas e sociais da região, o Campus Avançado Três Corações está pautado nos seguintes princípios norteadores:

- ✓ O comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão³;
- ✓ O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- ✓ A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades;
- ✓ A elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com diferentes campos de conhecimentos possibilitando atualizações e discussões contemporâneas;
- ✓ O caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a educação para cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional, global⁴ e o respeito à diversidade⁵. O curso tem um programa de disciplinas⁶ que visam integrar os alunos a estas discussões da atualidade para sua melhor formação.

A integralização dos cursos técnicos de nível médio do IFSULDEMINAS, Campus Avançado Três Corações refere-se ao cumprimento:

- I. dos componentes curriculares;
- II. do trabalho de conclusão de curso, quando previsto no PPC;
- III. das atividades complementares, quando previsto no PPC;
- IV. do estágio curricular, quando previsto no PPC; e

³ Conf. Lei 13146/2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

⁴ Conf. Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

⁵ Conf. Res. 102/2013- Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

⁶ Conf. ementa das disciplinas de Ética e Responsabilidade Social, LIBRAS.

V. de quaisquer outras atividades previstas no PPC como componente obrigatório.

A duração do curso é estabelecida no PPC, respeitando a carga horária mínima fixada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; e considerando a necessidade de otimizar o funcionamento dos cursos, com o cumprimento normal de seus prazos pelos estudantes, evitando a retenção de vagas e o custo dela decorrente, sem prejuízo ao ingresso de novos estudantes, o IFSULDEMINAS, Campus Avançado Três Corações, adota como prazo máximo para conclusão de cursos, o dobro de semestres (do curso) previstos para integralização.

6. JUSTIFICATIVA

O avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações, a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho; conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situarem no mundo contemporâneo e participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Ciente disso, o IFSULDEMINAS, Campus Avançado Três Corações, que vem histórica e vocacionalmente, preparando profissionais para áreas estratégicas da sociedade, percebe a escassez de oferta de Educação Profissional Tecnológica na região e propõe a implantação de Curso Técnico em Comércio, na modalidade subsequente.

As transformações tecnológicas e as mudanças na organização dos processos de trabalho exigem dos profissionais uma constante atualização que, na maioria das vezes, precisa ser realizada em concomitância com a inserção dos indivíduos no mundo de trabalho. Para isso é preciso desenvolver um Projeto Pedagógico fundamentado na concepção atual de Educação Profissional, que se constitui num direito de cidadania e visa à formação integral do ser humano que terá oportunidade de desenvolver a autonomia intelectual, o pensamento crítico, bem como, compreender os fundamentos do comércio e seus pormenores.

A oferta do Curso Técnico em Comércio, na modalidade subsequente, se alinha às novas tendências de crescimento do município de Três Corações e da região visando preparar profissionais que estejam aptos a atender as demandas de um dos segmentos que mais crescem não só no estado, mas em todo o país, como o de comércio.

Em Três Corações, o setor industrial é marcado pela produção de derivados do leite, setor de autopeças (rodas de aço/liga leve, cromação e niquelação de metais), esquadrias metálicas, botijões de gás, fundição, trefilação (fios de cobre), ração animal, fertilizantes, couro, calçados, pré-moldados de cimento, produtos químicos, refrigerantes, móveis, piscinas de fibra de vidro, brinquedos de plástico, colchões, aparelhos de sinalização, semáforos, desinfetantes, doces, vassouras e confecções. Às margens da Rodovia Fernão Dias, BR-381, destacam-se empresas de médio e grande porte, tais como Mangels Industrial SA, Total Alimentos, Federal Mogul (TRW), Sumidense, Nitec, Kerry, São Marcos, e Heringer.

Percebe-se, ainda, a existência de um número significativo de empresas de pequeno, médio e grande porte na região, fato este que favorece a procura por mão de obra especializada, capaz de desempenhar um papel ativo nas organizações. Tendo em vista o expressivo parque industrial que abrange a cidade de Três Corações e seu entorno, a oferta de um curso técnico dentro do eixo tecnológico “gestão e negócios”, atenderá à demanda gerada pela intensa atividade econômica da região

O setor da pecuária tem se destacado pela produção de leite e gado de corte, sendo o gado leiteiro reconhecido como um dos melhores do estado de Minas Gerais. O setor da agricultura ganha visibilidade na produção nacional por meio das culturas de milho, café, abacate, batata inglesa, frutas cítricas e trigo. A região ainda se destaca pela extração sustentável de “pedras” e água mineral, além de desenvolver forte turismo no circuito das águas e município de São Tomé dos Letras.

Nesse sentido, a oferta do curso Técnico em Comércio pelo IFSULDEMINAS no município de Três Corações constitui uma possibilidade para formar profissionais capazes de atender a ampla demanda das empresas da região, inclusive do setor do agronegócio, visto que o trabalho desse profissional está diretamente relacionado com a gestão de custos, comercialização, compra e vendas de produtos e/ou serviços, nos mais diversos setores. Ressalta-se que o município não possui outras ofertas de cursos profissionalizantes no setor comercial, sendo este curso, reconhecido como de extrema importância para o desenvolvimento municipal e regional.

Os estudantes estarão preparados para ingressar no mundo do trabalho e atender

a uma demanda reprimida das empresas da região que necessitam de profissionais bem qualificados e muitas vezes vão buscar em outras cidades ou regiões a mão de obra especializada.

O curso possibilitará ao discente uma visão crítica e holística sobre os conceitos comerciais, e isso poderá auxiliá-lo na busca por emprego com um possível incremento salarial ou ainda na continuação de sua formação acadêmica por meio do ingresso em curso superior.

7. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional integra à ciência, o trabalho, e à tecnologia, com o objetivo de garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Comércio, modalidade subsequente.

7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Comércio, modalidade subsequente, tem por objetivo formar profissionais com habilidades técnicas, humanas e conceituais para atuação no mundo do trabalho. Visa construir conhecimento prático e teórico sobre as atividades de comércio, criando condições para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes, que serão capazes de colaborar com o desenvolvimento econômico e social da região.

7.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências que possibilitem o conhecimento de atividades-chave e de suporte do comércio, de maneira a proporcionar uma completa integração do profissional com os demais setores da economia.
- Proporcionar a construção de conhecimentos que ultrapassem a barreira de conceitos estritamente teóricos, oportunizando ao profissional desenvolver

capacidade reflexiva, criativa e autônoma no equacionamento de problemas e na tomada de decisões.

- Estimular o espírito empreendedor de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região, por meio do conhecimento técnico, cidadão e ético nas relações empresariais.
- Construir conhecimentos que permitam a aplicação dos principais procedimentos inerentes às atividades de comércio.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio. O processo seletivo será divulgado através de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por processos seletivos para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do Conselho Superior do IFSULDEMINAS (CONSUP). Para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência⁷.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para o Ensino Médio. O curso será oferecido no período noturno. O número de vagas oferecidas será de 40 por turma, com ingresso semestral. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula, rematrícula e de trancamento serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação do calendário letivo.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido,

⁷ Conf. Resolução nº 073/2015. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, ou de rematrícula para o estudante.

O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente. O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015.

9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso busca capacitar profissionais para atender as demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo na área comercial e contribuindo para a sustentabilidade da região. O profissional Técnico em Comércio poderá atuar em empresas e organizações dos setores: industrial, comercial, serviços, agronegócio e/ou setor público. O egresso deverá ser um profissional que execute procedimentos relacionados a serviços ao cliente, manuseio dos materiais, compras, vendas, comércio exterior, comércio eletrônico, programação de produção e manutenção de informações.

Deve assumir como perfil, a capacidade de lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de inovar, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

No exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, flexível, prudente, pontual, ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

Além disso, o egresso deverá desenvolver uma formação empreendedora contribuindo para a construção de uma visão holística e crítica e da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As exigências do mundo atual, decorrentes dos avanços das ciências e das tecnologias, como também dos aspectos socioculturais e humanísticos, pressupõem um currículo dinâmico e contextualizado. Portanto, ao atender as perspectivas dos

parâmetros curriculares, no sentido de construir referenciais nacionais comuns, resguardou-se o reconhecimento da necessidade e do respeito às diversidades regionais, políticas e culturais existentes⁸.

O art. 39 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) diz que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Assim, o IFSULDEMINAS – Campus Avançado Três Corações visa implantar um modelo de organização curricular que, além de privilegiar as exigências legais do sistema educacional, propicia a formação integradora através do ensino, pesquisa e extensão.

A matriz curricular do Curso Técnico em Comércio é composta por 22 (vinte e duas) disciplinas obrigatórias e 1 (uma) disciplina optativa. Os conteúdos curriculares são apresentados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao aluno a aquisição de uma visão integrada e articulada das áreas de atuação no comércio.

Para Frigotto, (2013) cidadania política significa ter os instrumentos de leitura da realidade social que permitam aos jovens e adultos reconhecerem os seus direitos básicos, sociais e subjetivos e a capacidade de organização para poder fruí-los.

A educação em Direitos Humanos⁹, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se em princípios como a dignidade humana, a igualdade de direitos e o reconhecimento e a valorização da diversidade. Estes princípios devem permitir aos educandos, numa perspectiva crítica, buscar alternativas que lhes possibilitem tanto se manterem inseridos no sistema produtivo, frente aos avanços tecnológicos acelerados, como também abrir novas oportunidades por meio da autonomia, do espírito investigativo e do respeito a si mesmo e ao próximo.

Para tanto, o curso prevê a disciplina “Ética e Responsabilidade Social” e “Gestão de Pessoas” onde serão trabalhadas tanto transversalmente, como em projetos específicos, a educação para relações étnico-raciais e o respeito à diversidade¹⁰. Bem como a oferta da disciplina LIBRAS, sendo facultado ao estudante matricular-se ou não na mesma¹¹.

O Curso Técnico em Comércio dispõe de uma carga horária total de 960 horas,

⁸ Conf. art. 6 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

⁹ Em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012.

¹⁰ Conf. Ementa da disciplinas Ética e Responsabilidade Social e Gestão de Pessoas.

¹¹ Em atendimento ao Dec. Nº 5.626/2005.

sendo 810 horas em sala de aula e de 120 horas destinadas para a realização do Estágio Supervisionado, e 30 horas para a disciplina optativa (Libras) conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Carga horária do curso Técnico em Comércio

Núcleos/ Disciplinas	Carga horaria (h)	Acumulado (h)
Formação básica	270	270
Operações em compras	270	540
Operações em vendas	270	810
Estágio supervisionado obrigatório	120	930
LIBRAS (optativa)	30	960
Total Geral		960

Fonte: Os autores

A seguir serão apresentadas as seções referentes a matriz curricular, aos núcleos de conhecimento, as orientações sobre a realização do estágio curricular, a representação estudantil e, por fim, o ementário da matriz curricular.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As ações de pesquisa do IFSULDEMINAS constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Têm como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSULDEMINAS e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa. As ações de

extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada com a aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnico-administrativos e a comunidade acadêmica constrói novos conhecimentos para a constante avaliação e promoção do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

O Curso Técnico em Comércio é composto por três módulos, cada qual com o seu núcleo de conhecimentos específicos, como mostra a figura 4 abaixo:

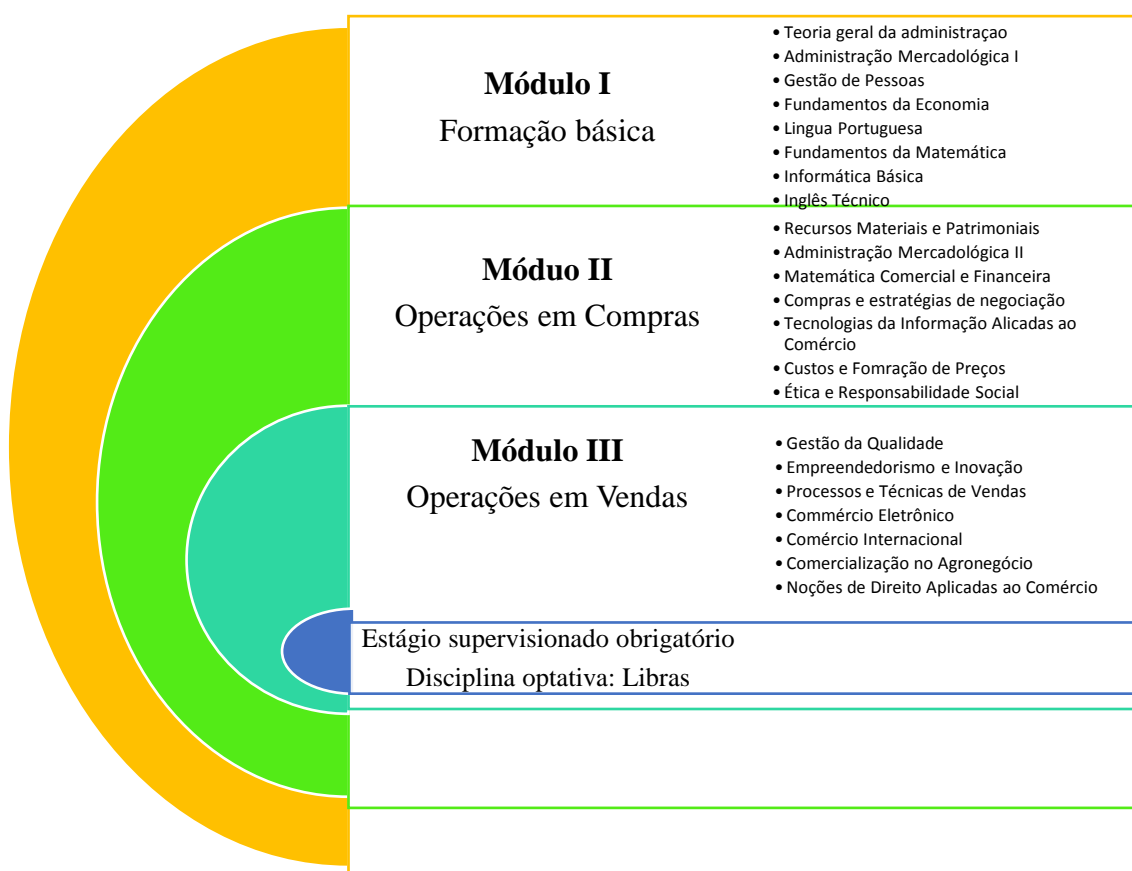


Figura 4 - Representação gráfica do perfil de formação

Elaborado pelos autores

10.3. Matriz Curricular

A educação profissional técnica, modalidade subsequente, será oferecida a quem já tenha concluído o ensino médio, contando com matrícula única na Instituição de Ensino. O curso está organizado em regime semestral, ofertado em período noturno, com carga horária total de 960 horas, atendendo a carga horária mínima estabelecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos técnicos, que para a formação profissional em Comércio, estabelece 800 horas (MEC, 2012). A proposta curricular estabelece carga horária de estágio de 120h atendendo aos parâmetros curriculares nacionais de educação profissional. Observa-se que para o cumprimento da lei 5.626/2005 inseriu-se na matriz curricular a disciplina de LIBRAS como optativa.

O IFSULDEMINAS busca, baseado na transversalidade, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos de empreendedorismo e inovação, tecnologia da informação, legislação aplicada ao comércio, ética e responsabilidade social, gestão de pessoas e qualidade de vida no trabalho¹².

O curso Técnico em Comércio, modalidade subsequente, está estruturado em 03 (três) semestres (módulos), com duração de 270 horas cada. As aulas terão duração de 45 minutos, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Resumo da matriz curricular do Curso Técnico em Comércio

Total da carga horária do curso	810 h
Estágio supervisionado	120 h
TOTAL DO CURSO	930 h
LIBRAS (Lingua Brasileira de Sinais) – Optativa	30 h

A Matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações

12 Conf. art. 14 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pela CADEM, CAMEN e CEPE, quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso¹³.

Tabela 4 - Matriz Curricular

1º Semestre					
Módulo I: Formação básica					
Componente curricular	Aulas semanais	CH semestral h/a	CH semestral Horas	Aulas práticas	Aulas teóricas
Teoria Geral da Administração	2	40	30	06	34
Administração Mercadológica I	2	40	30	08	32
Gestão de Pessoas	2	40	30	08	32
Fundamentos de Economia	2	40	30	08	32
Língua Portuguesa	2	40	30	-	40
Fundamentos de Matemática	4	80	60	32	48
Informática Básica	2	40	30	30	10
Inglês Técnico	2	40	30	-	40
Carga horária	18	360	270	84	276
2º Semestre					
Módulo II: Operações em Compras					
Recursos Materiais e Patrimoniais	2	40	30	8	32
Administração Mercadológica II	2	40	30	8	32
Matemática Comercial e Financeira	4	80	60	32	48
Compras e Estratégias de Negociação	4	80	60	32	48
Tecnologias de Informação Aplicadas ao Comércio	2	40	30	30	10
Custos e Formação de Preços	2	40	30	8	32
Ética e Responsabilidade Social	2	40	30	-	40
Carga horária	18	360	270	118	242
3º Semestre					
Módulo III: Assistente em Vendas					
Gestão da Qualidade	2	40	30	08	32
Empreendedorismo e inovação	4	80	60	32	48
Processos e Técnicas de Vendas	4	80	60	32	48
Comércio Eletrônico	2	40	30	30	10
Comércio Internacional	2	40	30	10	30
Comercialização no Agronegócio	2	40	30	8	32
Noções de Direito Aplicadas ao Comércio	2	40	30	-	40
Carga horária	18	360	270	120	240
Carga horária total do curso	54	1080	810	330	750

¹³ Conf. art. 5 da Resolução 073/2015. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

11. EMENTÁRIO

Quadro 1 - Teoria Geral da Administração

Nome da Disciplina:	Teoria Geral da Administração				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	06	Aulas teóricas	34
<p>Ementa: Antecedentes históricos da Administração. As organizações: instituições públicas, privadas e terceiro setor. Etapas do processo administrativo. Principais teorias da administração: abordagem clássica, burocrática, humanista, comportamental, sistêmica, neoclássica, contingencial e modelos emergentes da administração.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da Revolução urbana à revolução digital. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração geral e pública: provas e concursos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>_____ Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>_____ Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. 7. ed. São Paulo: Manole 2014.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: edição compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>					

Quadro 2 - Administração Mercadológica I

Nome da Disciplina:	Administração Mercadológica I				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
<p>Ementa: Composto de marketing: os 4Ps e a gestão de produtos; preço; comunicação e distribuição. Análise do consumidor. Análise dos concorrentes. Análise de fornecedores. Análise do ambiente de marketing e matriz SWOT.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CROCCO, L.; ROCHA, T.; TELLES, R.; STREHLAU, V. I.; GIOIA, M. Decisões de Marketing: Os 4Ps. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. Administração de Marketing: Conceitos, Estratégias e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.</p>					

Bibliografia complementar:

BAKER, M. J. (Org.). **Administração de marketing**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PETER, J. P., DONNELLY JR., J. H. **Introdução ao Marketing**: Criando Valor Para os Clientes. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANDHUSEN, R. L. **Marketing Básico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Quadro 3 - Gestão de Pessoas

Nome da Disciplina:	Gestão de Pessoas				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
Ementa: Relações de gênero no ambiente de trabalho. Recrutamento. Seleção. Treinamento e desenvolvimento. Liderança e Motivação. Gestão de conflitos no ambiente de trabalho. Noções de saúde e segurança do trabalho.					
Bibliografia Básica:					
<p>ARAUJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional, edição compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas. 2009.</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>ARAUJO, L. C. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BARBIERI, U. F. Gestão de Pessoas na Organização: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RODRIGUES, F. R. Treinamento e segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2009.</p> <p>SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2. ed. São Paulo: LTR, 2008.</p>					

Quadro 4 - Fundamentos de Economia

Nome da Disciplina:	Fundamentos de Economia				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
Ementa: Conceitos básicos da ciência econômica: noções da abordagem clássica e keynesiana, macro e microeconomia, fatores de produção, agentes e sistemas econômicos. Curva de Possibilidade de Produção (CPP). Lei da oferta e demanda: equilíbrio de mercado. Principais					

agregados econômicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. Fundamentos de Economia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>MANKIWI, N. G. Introdução à Economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2014.</p> <p>MOREIRA, J. O. C; JORGE, F.T.;. Economia: Notas Introdutórias. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBERGONI, L. Introdução à economia: aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>FARIA, L. H. L. Fundamentos de Economia. Curitiba: Editora LT, 2012.</p> <p>SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. Economia e mercados: Introdução a Economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>VICECONTI, P.; NEVES, S. Introdução à Economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>WESSELS, W. J. Economia. 3.ed. São Paulo: Saraiva 2010.</p>

Quadro 5 - Língua Portuguesa

Nome da Disciplina:	Língua Portuguesa				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	-	Aulas teóricas	40
<p>Ementa: Linguagem e comunicação: desenvolvimento de competências comunicativas na oralidade e na escrita em contexto social, acadêmico e profissional, segundo as qualidades da boa linguagem. Estratégias de leitura, produção e recepção de gêneros textuais distintos, com ênfase nos textos técnicos. Aprimoramento linguístico por meio dos processos de normatização da língua.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, A.F. de. Português básico: gramática, redação, texto. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C.; CLETO, C. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades e leitura. 2 ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>TERRA, E. Práticas de linguagem: leitura e produção de textos, ensino médio. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIUB, T. Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>					

Quadro 6 - Fundamentos de Matemática

Nome da Disciplina:	Fundamentos de Matemática				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	32	Aulas teóricas	48
Ementa: Conjuntos numéricos e suas relações. Equações e funções do 1º e 2º graus: análise gráfica. Potenciação. Regra de três simples e composta. Volume					
Bibliografia Básica:					
AMARAL, J. T. Minimanual Compacto de Matemática Teoria e Prática: ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2011.					
FILHO, D. Z. Matemática e Arte: formação profissional (Coleção Tendências em Educação Matemática). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.					
JOAQUIM, C. V.; JÚNIOR, M. S. J.; DIAS, R. F. A. Sistema de Ensino Poliedro: coleção ensino fundamental. São José dos Campos/SP: Poliedro, 2011.					
Bibliografia Complementar:					
CASTRUCCI, B. A Conquista da Matemática: ensino fundamental. São Paulo: FTD, 2012.					
DANTE, L. R. Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2012.					
LAPPONI, J. C. Matemática Financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.					
NASCIMENTO, S. V. Matemática Pura: raciocínio lógico e quantitativo. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.					
RIBEIRO, J.; SOARES, E. Construindo Consciências. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011.					

Quadro 7 - Informática Básica

Nome da Disciplina:	Informática Básica				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	30	Aulas teóricas	10
Ementa: Introdução a informática. Sistemas operacionais. Editor de textos. Planilhas eletrônicas. Editor de apresentações. Internet e seus recursos.					
Bibliografia Básica:					
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Editora LT, 2012.					
MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Erica, 2010.					
MANZANO, M. I. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.					
Bibliografia Complementar:					
AKABAME, G. Gestão Estratégica da tecnologia da Informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliação. São Paulo: Atlas, 2012.					
CAIÇARA JUNIOR, C. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: IBPEX, 2007.					
MARÇULA, M.; BRNINI F. P. A. Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.					
NORTON, P. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Makron Book, 2004.					
CASTRO VELLOSO, F. de. Informática: Conceitos Básicos. 8. ed. Elsevier, 2011.					

Quadro 8 - Inglês Técnico

Nome da Disciplina:	Inglês Técnico				
Período:	1º módulo	Aulas práticas	-	Aulas teóricas	40
<p>Ementa: Estudo de textos específicos da área de comércio Aspectos gramaticais e morfológicos da língua inglesa contextualizados na área comercial: verbos, adjetivos, pronomes, colocação pronominal, prefixo e sufixo. Uso do dicionário e aplicação de práticas de resumo. Estudo de termos técnicos referentes ao comércio, como comandos e siglas.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010.</p> <p>COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009.</p> <p>MICCOLI, L. Ensino e aprendizagem de inglês. Belo Horizonte: Pontes, 2010.</p> <p>ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>					

Quadro 9 - Recursos Materiais e Patrimoniais

Nome da Disciplina:	Recursos Materiais e Patrimoniais				
Período:	2º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
<p>Ementa: Armazenagem e classificação de materiais. Sistema de estocagem e manuseio. Curva dente de serra. Curva ABC. Custos de estoque e custos de armazenagem. Economia inteligente na administração de materiais. Controle de patrimônio.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RODRIGUES, P. R. A. Gestão estratégica da armazenagem. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>VIANA, J. J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2010.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, D. J; COOPER, M. B; CLOSS, D. J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PAOLESCHI, B. Estoques e armazenagem. São Paulo: Erica, 2014.</p>					

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management):** conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Quadro 10 - Administração Mercadológica II

Nome da Disciplina:	Administração Mercadológica II				
Período:	2º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
Ementa: Previsão de vendas/demandas. Segmentação e posicionamento de mercado. Diferenciação. Noções de marketing de serviços. Ciclo de vida dos produtos. Gestão de marcas. Noções de marketing de relacionamento. Comportamento do consumidor.					
Bibliografia Básica:					
HOOLEY, G. J; SAUNDERS, J. A; PIERCY, N. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.					
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.					
MADRUGA, R. Guia de implementação de marketing de relacionamento e CRM. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.					
PETER, J. P.; OLSON, C. Comportamento do Consumidor e Estratégia de Marketing. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.					
ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. Administração de Marketing: Conceitos, Estratégias e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2012.					
SARQUIS, A. B. Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing. São Paulo: Atlas, 2009.					

Quadro 11 - Matemática Comercial e Financeira

Nome da Disciplina:	Matemática Comercial e Financeira				
Período:	2º módulo	Aulas práticas	32	Aulas teóricas	48
Ementa: Juros simples e compostos. Tipos de descontos. Equivalência de taxas. Valor atual e futuro de séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Noções sobre o uso da calculadora HP 12C.					
Bibliografia Básica:					
ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e Suas Aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.					
TOSI, A. J. Matemática financeira com utilização da HP-12C. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
VERAS, L. L. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com					

respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMARGOS, M. A. **Matemática financeira**: aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, R. G. **Matemática financeira aplicada**: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MÜLLER, A. N.; ANTONIK, L. R. **Matemática financeira**: instrumentos financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio. São Paulo: Saraiva, 2012.

TOSI, A. J. **Matemática financeira com utilização do Excel 2000**: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Quadro 12 - Compras e Estratégias de Negociação

Nome da Disciplina:	Compras e Estratégias de Negociação				
Período:	2º módulo	Aulas práticas	32	Aulas teóricas	48
<p>Ementa: A importância do setor de compras no gerenciamento da cadeia de suprimentos. A função compras. Planejamento de compras. Lote Econômico de Compras. Desenvolvimento e avaliação de Fornecedores. Técnicas de negociação. Gestão de conflitos em processos de negociação.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, P. C.; ALTO, C. F. M.; PINHEIRO, A. M. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>PESSOA, C. Negociação Aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ROSA, C. Compras na cadeia de suprimentos: dos Sistemas Tradicionais ao Moderno, com Qualidade. São Paulo: Giz Editorial, 2007.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAVANHA FILHO, A. O. Estratégias de Compras. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>DIAS, M.; COSTA, R. F. Manual do comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>DUZERT, Y.; SPINOLA, A. N.; BRANDÃO, A. Negociação: negociações empresariais. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MARTINELLI, D. P.; NIELSEN, F. A. G.; MARTINS, T. M. Negociação: conceitos e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MATOS, F. G. Negociação e conflito. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>					

Quadro 13 - Tecnologias de Informação Aplicadas ao Comércio

Nome da Disciplina:	Tecnologias de Informação Aplicadas ao Comércio
---------------------	--

Período:	2º módulo	Aulas práticas	30	Aulas teóricas	10
Ementa: Tecnologia da Informação: conceitos. Gestão estratégica da informação. Uso da TI na gestão comercial. Utilização de Software e Hardware na gestão comercial. Recursos e tecnologias voltados para atividades de compras, armazenamento, controle, transporte e distribuição de mercadorias. Tendências de novas tecnologias de informação. Introdução à gestão do conhecimento.					
Bibliografia Básica:					
CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais: Tecnologias da Informação e as Organizações do Século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014.					
OLIVEIRA, D.P. R. Sistema de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2014.					
REZENDE, D. A.; ABREU, A F. de. Tecnologia da Informação: Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.					
Bibliografia Complementar:					
ARAÚJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2009.					
LAUDON, J. P.; LAUDON, K.C. Sistemas de Informação Gerenciais. 7.ed. São Paulo: Pearson, 2007.					
MATTOS, A. C. M. Sistemas de informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.					
O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G.M. Administração de Sistemas de Informação: uma introdução. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.					
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 9.ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.					

Quadro 14 - Custos e Formação de Preços

Nome da Disciplina:	Custos e Formação de Preços				
Período:	2º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
Ementa: Custos: conceitos, classificações, terminologia e componentes. Sistemas e técnicas de custeio. Análise de equilíbrio e as relações entre custo, volume e lucro. Custo-padrão. Introdução a alavancagem operacional. Formação de preço de venda.					
Bibliografia Básica:					
BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de Custos e Formação de Preços: Com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.					
MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
WERNKE, R. Análise de Custos e Preços de Vendas: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.					
Bibliografia Complementar:					
COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.					
CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.					

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, C. L.; TAKAKURA JUNIOR, F. K. **Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, J. J. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Quadro 15 - Ética e Responsabilidade Social

Nome da Disciplina:	Ética e Responsabilidade Social				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	-	Aulas teóricas	40
<p>Ementa: Ética e Moral: conceitos fundamentais. Formação do povo brasileiro. Valorização da diversidade no ambiente de trabalho. Noções de ética empresarial e responsabilidade social. Ética na relação da organização com os seus <i>stakeholders</i>. Valores profissionais no mundo do trabalho. Direitos Humanos e construção da cidadania. Desenvolvimento sustentável: meio ambiente do trabalho e a cultura organizacional. Consumo consciente. Código de Ética profissional.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUI, M. Convite a filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>TRASFERETTI, J. A. Ética e responsabilidade social. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2011.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Legislação sobre direitos humanos. H. B. Textos S/C Ltda. São Paulo: LTR, 1999.</p> <p>KARKOTLI, G. Responsabilidade social empresarial. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. Ética e responsabilidade social nas empresas. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>VALLS, Á. L. M. O que é Ética. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção Primeiros Passos - 177)</p> <p>VAZQUEZ, A. S. Ética. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.</p>					

Quadro 16 - Gestão da Qualidade

Nome da Disciplina:	Gestão da Qualidade				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
<p>Ementa: Evolução, conceitos e importância da qualidade. Os oito princípios da qualidade. Sistemas de gestão da qualidade. NBR 9001. NBR 14001. NBR 18001. Ferramentas da Qualidade. 5S.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALLESTERO-ALVES. M. E. Gestão da qualidade, produção e operações. 2. ed. São Paulo: 2012.</p>					

LOBO, R. N. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Érica, 2010. 190 p
 MARSHALL JUNIOR, I. et al. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 203 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9001:2008. **Sistema de Gestão da Qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

CARPINETTI, L. C. Ribeiro; MIGUEL, P. A. Cauchik; GEROLAMO, M. C. **Gestão da qualidade ISO 9001: 2008: princípios e requisitos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FISCHER, G. et al. **Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p

MEZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na escola: princípios básicos**. São Paulo: Loyola, 1994. 207 p.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Quadro 17 - Empreendedorismo e Inovação

Nome da Disciplina:	Empreendedorismo				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	32	Aulas teóricas	48
<p>Ementa: Empreendedorismo: conceitos e definições. Empreendedorismo e desenvolvimento regional. Competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Modelos de negócios: objetivos e componentes. Elaboração de um modelo de negócio inovador. Plano de Negócios: importância, objetivos e tópicos. Fundamentos da Gestão da Inovação: conceitos introdutórios, tipos de inovações e estratégias do processo inovador. A importância da inovação. Fontes de inovação. Fatores indutores de inovação. O ciclo da inovação. Modelos de inovação. Sistemas de Inovação. Propriedade intelectual. Indicadores de Inovação.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo. Curitiba: Editora LT, 2010.</p> <p>FREITAS FILHO, F. L. Gestão da inovação: teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PORTO, G. S. (org). Gestão da inovação e empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo transformando idéias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3.ed. Porto Alegre: Bookman. 2008.</p> <p>TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2.ed. 2013.</p>					

Quadro 18 - Processos e Técnicas de Vendas

Nome da Disciplina:	Processos e Técnicas de Vendas				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	32	Aulas teóricas	48
<p>Ementa. Requisitos necessários para um bom vendedor. Etapas do ciclo de vendas. Apresentação e demonstração de produtos e serviços: pontos principais, benefícios e vantagens. Avaliação do cliente: suas necessidades e expectativas. Vendas no atacado e varejo. Controles análises e avaliações de vendas. Métodos de modificação de atitude de clientes. Treinamento em vendas. Técnicas de abordagem e fechamento de vendas. Acompanhamento do cliente e a venda (follow-up).</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVAREZ, F. J. S. M.; CARVALHO, M. R. Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequando sua equipe aos clientes. São Paulo Saraiva 2008.</p> <p>CÔNSOLI, M. A. Vendas técnicas para encantar seus clientes. Porto Alegre: Bookman 2011.</p> <p>FUTRELL, C. M. Vendas o guia completo. 12. Porto Alegre: AMGH, 2014 .</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração de Vendas. Campus, 2005.</p> <p>DE SIMONI, J. Promoção de vendas. São Paulo: Makron, 2002.</p> <p>FUTRELL, C. M. Vendas fundamentos e novas práticas de gestão. 2. São Paulo Saraiva, 2014.</p> <p>LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MEGIDO, J.L.T.; SZULCEWSKI, C.J. Administração Estratégica de vendas. São Paulo: Atlas, 2002.</p>					

Quadro 19 - Comércio Eletrônico

Nome da Disciplina:	Comércio Eletrônico				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	30	Aulas teóricas	10
<p>Ementa. Organização virtual: evolução dos negócios na era digital. Modelos de negócios na era digital. Integração eletrônica. Definições e características de E-business e e-commerce. Processos de desenvolvimento de um sistema de e-commerce. Segurança nas transações eletrônicas.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBERTIN, A.L. Comércio eletrônico: Modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MANAS, A.V. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RAMOS, E.; ANTUNES, A.; VALLE, A. B.; KISCHINEVSKY, A. E-commerce. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 182 p.</p>					
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GOMES, S.M.S. Empresas na era da internet: o papel dos portais B2E, B2C e B2B. Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2004.</p> <p>MEIRA, JR; W.. e MURTA, C.D. Sistemas de Comércio Eletrônico – Projeto</p>					

desenvolvimento. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2002.

O'BRIEN, J. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet.** São Paulo, Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais.** São Paulo: Atlas, 2004.

TURBAN, E; VOLONINO, L. **Tecnologia da Informação para Gestão:** em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. Tradução: Aline Evers. Revisão técnica: Ângela Freitag Brodbeck. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Quadro 20 - Comércio Internacional

Nome da Disciplina:	Comércio Internacional				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	10	Aulas teóricas	30
Ementa: Ambiente do comércio internacional. A evolução do comércio internacional. Teoria das vantagens comparativas. Principais órgãos e normas do comércio internacional. Legislação, regulamentação e estrutura do comércio exterior no Brasil. Zonas de livre comércio e blocos econômicos. Termos de comércio internacional (Incoterms). Regime aduaneiro especial (Drawback).					
Bibliografia Básica:					
BORTOTO, A. C.; et. al. Comércio exterior: teoria e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.					
LUDOVICO, N. Mercados e Negócios Internacionais. Série Comércio Exterior, V. 6. São Paulo: Saraiva, 2011.					
SILVA, U. S. (org). Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior. São Paulo: Cengage Learning, 2008.					
Bibliografia Complementar:					
DAVID, P. A.; STEWART, R. D. Logística internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010.					
MEIRA, L. A. Tributos sobre o comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2012.					
RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e a Logística Internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2007.					
VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.					
VAZQUEZ, J. L. Dicionário de termos de comercio exterior. São Paulo: Atlas, 2008.					

Quadro 21 - Comercialização no Agronegócio

Nome da Disciplina:	Comercialização no Agronegócio				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	08	Aulas teóricas	32
Ementa: Conceitos de Agronegócio e sua importância. Segmentos antes, dentro e depois da porteira. Canais de comercialização. Agentes comerciais e formação de preços. Margem de comercialização. Atuação do governo nas práticas comerciais do agronegócio. Caracterização do agronegócio regional.					
Bibliografia Básica:					
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2013.					

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

TEIXEIRA, T. M.; FRANZIN, N. A. **Ferramentas de Gestão para o Agronegócio**. Curitiba: Editora LT, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARROS, G. S. C. **Economia da comercialização agrícola**. Universidade de São Paulo – USP: Piracicaba. 2007.

BATALHA, M. O. (coord.) **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócio**: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Alimentares**. São Paulo: Pioneira, 2010.

Quadro 22 - Noções de Direito Aplicadas ao Comércio

Nome da Disciplina:	Noções de Direito Aplicadas ao Comércio				
Período:	3º módulo	Aulas práticas	-	Aulas teóricas	40
Ementa: Pessoa natural e pessoa jurídica. A empresa comercial: empresário individual e sociedade. Noções básicas sobre falência e concordata. Conceitos e princípios básicos do Código de Defesa do Consumidor. Cadastros restritivos de crédito.					
Bibliografia Básica:					
BRASIL. Código de defesa do consumidor : Lei 8.078, de 11-9-1990 . 23. ed. São Paulo: Atlas, 2013.					
NUNES, Rizzatto. O Código de Defesa do Consumidor e sua interpretação jurisprudencial . 5. São Paulo Saraiva 2015.					
SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; BRANCO, Ana Maria Saad C. CLT Consolidação das Leis do Trabalho : comentada. 46. ed. São Paulo: LTr, 2013.					
Bibliografia Complementar:					
ARAÚJO, A. C.. Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador . Goiania: AB, 2007.					
BARTINE,C.; ARAUJO JUNIOR, M. A.; BARROSO, D.(Coord.). Direito tributário . 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.					
CUNHA, S. S. da. Fundamentos de direito constitucional, v.2 . São Paulo Saraiva 2007.					
JELIN, E.; HERSHBERG, E. (Org.). Construindo a democracia : direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2006.					
TAVARES, A. M. Fundamentos de direito tributário . 4.ed. São Paulo Saraiva 2008.					

Quadro 23 - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Optativa

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
---------------------	---

Período:	Optativa	Aulas práticas	20	Aulas teóricas	20
<p>Ementa: Línguas de sinais: as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.</p>					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola: 2009.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>					
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br /ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em 10 de março de 2014.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. São Paulo: Imprensa oficial, 2001.</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org/libras</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.</p> <p>STROBEL, K. PERLIN, G. Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis: UFSC, 2006.</p>					

12. METODOLOGIA

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis, tanto socialmente como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário, e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável pela disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS.¹⁴

Serão realizadas reuniões periódicas por curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, para promover a interdisciplinaridade e reflexão sobre o desenvolvimento pedagógico.

No calendário acadêmico também serão previstos momentos de reflexão aos temas, como o 20 de novembro, dia da Consciência Negra; 5 de junho, dia Mundial do meio Ambiente; 21 de setembro, dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referentes a estes temas e aos demais componentes curriculares.

Ressalta-se que, por meio da representação estudantil, os estudantes poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Avançado Três Corações busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que será formado, mas também o desenvolvimento local.

¹⁴ Conf. previsto na Resolução 073/2015. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A prática profissional¹⁵ é parte integrante da formação do aluno, sendo continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do profissional. Essas atividades visam preparar o educando para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente, integrando diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos em ambientes próprios, tais como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, estudos de casos, dentre outras atividades.

Conforme estabelecido pela Resolução 6/2012 em seu art. 6º, o processo de ensino-aprendizagem assume uma abordagem indissociável entre teoria e prática (MEC, 2012). Portanto, com propósito de promover a interdisciplinaridade dos conteúdos e uma formação ampla sobre as realidades do mundo do trabalho, as atividades práticas estarão vinculadas à disciplina Prática Profissional Orientada e ao Estágio curricular obrigatório.

O estágio profissional supervisionado, entretanto, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho¹⁶. A realização do estágio profissional supervisionado, conforme estabelecido na Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS, tem como finalidade complementar o processo de Ensino-Aprendizagem, adaptar psicológica e socialmente o estudante à sua futura atividade profissional, treiná-lo para facilitar sua inserção no mercado de trabalho e permitir ao estudante a avaliação na escolha de sua especialização profissional.

O IFSULDEMINAS- Campus Avançado Três Corações adotará a atividade de Estágio Supervisionado de acordo com as Leis Federais nº 9.394/1996, nº11.788/2008, Resolução CNE/CEB Nº 1/2004, Orientação Normativa nº 7/2008 e Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS.

O Estágio Supervisionado constitui-se de atividades práticas, capazes de propiciar a vivência profissional, por meio do contato do estudante com outros profissionais da área e com a experiência obtida pela participação na vida empresarial e industrial.

¹⁵ Conf. art. 21 da Resolução 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

¹⁶ Conforme estabelece a Lei 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

O curso Técnico em Comércio, modalidade Subsequente, contempla a atividade de estágio supervisionado como obrigatória, a partir do início do 2º módulo do curso. O estágio supervisionado será acompanhado pelo coordenador de curso e pelo professor orientador, sendo operacionalizado em conjunto com a Coordenadoria de Integração Escola-Comunidade (CIEC).

A Coordenadoria de Integração Escola Comunidade, através da Seção de Estágio é o setor que promove mecanismos necessários ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado atendendo ao art. 7º das obrigações das instituições de ensino em relação aos estágios de seus educandos, conforme Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. De acordo com as Normas de Estágio Curricular Supervisionado, oferecido pelo IFSULDEMINAS, estão dispostas, no art. 22, as seguintes atribuições do CIEC:

- a) Manter informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e cadastro geral das empresas.
- b) Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes, levantamento das áreas mais indicadas e das ofertas existentes para estágio.
- c) Proceder às empresas o encaminhamento dos estudantes candidatos ao Estágio.
- d) Fornecer carta de apresentação para estudantes quando solicitada.
- e) Celebrar convênios com as empresas concedentes de estágio.
- f) Fornecer ao estagiário, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio.
- g) Supervisionar os documentos emitidos e recebidos pelos estagiários.
- h) Definir com a Coordenação de Curso e divulgar datas limites para entrega dos relatórios.
- i) Convocar o estagiário, sempre que necessário, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio.
- j) Coordenar e controlar todo o processo de acompanhamento e avaliação de estágio.
- k) Encaminhar toda documentação de estágio para secretaria escolar para fins de expedição de diplomas e arquivo.
- l) Desempenhar outras atividades correlatas, definidas pelo coordenador da CIEC.
- m) Participar das atividades planejadas pelo Instituto.

O IFSULDEMINAS deverá estimular e contribuir para que esta formação se realize, estabelecendo convênios com empresas em que o profissional Técnico em Comércio tenha atuação. O estágio deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

A carga horária destinada para conclusão do estágio no curso Técnico em Comércio, modalidade subsequente, será de 120 horas. Ressalta-se, que a carga horária, duração e jornada do estágio a serem cumpridas pelo estagiário, deverão ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre a Instituição de Ensino, a parte concedente de estágio e o estagiário (ou seu representante legal, se menor de 18 anos), de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeitada a legislação em vigor.

Os projetos de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante e aprovadas pelo GEAPE, poderão ser equiparadas ao estágio, desde que o estudante cumpra a carga horária mínima prevista, assim como a documentação exigida pela Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC) do campus.

Conforme art. 10 da Lei nº 11.788/2008, a jornada do estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. No entanto, em períodos em que não estão programadas aulas presenciais, como nas férias escolares, o aluno poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O relatório de estágio deverá ser entregue até a data limite estabelecida pela Seção de Estágio da Coordenadoria de Integração Escola Comunidade (CIEC) do campus ou data preestabelecida no calendário acadêmico. A apresentação deverá ser realizada para o professor orientador responsável, o qual procederá a análise e fará as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo mediante os seguintes critérios: conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho, apresentação do relatório, capacidade criativa e inovadora demonstrada e uso da linguagem técnica específica¹⁷.

¹⁷ Conf. Resolução 059/2010 do IFSULDEMINAS. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à metodologia de ensino. Cabe ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. No ato da avaliação serão considerados, dentre outros, os seguintes critérios e instrumentos de avaliação:

Critérios de avaliação:

- ✓ Capacidade de interpretação e análise crítica;
- ✓ Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- ✓ Postura cooperativa ética;
- ✓ Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.
- ✓ Capacidade de raciocínio lógico-matemático.
- ✓ Instrumentos de Avaliação:
- ✓ Provas com análise, interpretação e síntese;
- ✓ Resoluções de situações/problemas;
- ✓ Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- ✓ Projetos interdisciplinares;
- ✓ Atividades experimentais/laboratoriais.

Há de se ressaltar o caráter permanente e sistemático do processo de avaliação considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que contribui para a aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, inclusive com direito a terminalidade específica, quando necessário, visando garantir o respeito às legislações vigentes¹⁸.

14.1. Da Frequência

Faz-se necessário zelar, junto aos discentes, pela frequência à escola, mantendo o sistema acadêmico (webgiz) atualizado e, se for o caso, comunicar aos responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos.

Conforme Resolução 073/2015 é obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina; e ainda:

§ 1º O controle da frequência e de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno a instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência:

I – Atestado Médico;

II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;

III – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente a avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Observa-se que, caso haja falta coletiva, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado. Conforme artigo 48 da Resolução 073/2015 o IFSULDEMINAS, para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o previsto no Decreto-Lei Nº 1.044/1969, na Lei Nº 6.202/1975 e Decreto-Lei Nº 715/1969.

¹⁸ Conforme art. 59 da Lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Resolução 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês no Sistema Acadêmico. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação básica tem como regra a obrigatoriedade da oferta de estudos de recuperação ¹⁹, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Neste sentido, atendendo o art. 28 da Resolução 073/2015 do IFSULDEMINAS, o curso Técnico em Comércio prevê, além da recuperação do módulo/período (recuperação avaliativa) aplicada ao final do semestre letivo, a possibilidade do discente participar da recuperação paralela, a ser realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

Ressalta-se que o docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino. O docente deverá registrar, oficialmente, a presença do discente no horário estipulado para o atendimento. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente também deverão registrar, oficialmente, a presença do discente comunicado.

Ao final do semestre, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação final.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração

¹⁹ Conf. art. 24 da LDBEN 9394/96

decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios a seguir, resumidos no Quadro 24.

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. Nesse caso o cálculo da média da disciplina (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação (peso 1), mais a nota do exame final (peso 2), esta somatória dividida por 3.

IV - O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 24 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

Nota final obtida	Situação
MD \geq 60,0% e FD \geq 75%	APROVADO
MD < 60,0%	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
30,0% \leq MDr < 60,0% e FD \geq 75%	EXAME FINAL
MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR – média da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Caso o discente tenha ficado reprovado em 3 disciplinas, no semestre, acarretará na retenção no módulo/período devendo cumpri-las, primeiramente, para continuar sua promoção. Não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Será admitida a dependência orientada para alunos reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

14.3 Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre. Este Conselho deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva. O conselho de classe será presidido pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

14.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP N° 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) Terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

14.4.1 Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com deficiência.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação; ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.4.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada **OBRIGATORIAMENTE** no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas pelo IFSULDEMINAS e legislações vigentes. Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do

Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

O Programa de Auxílio Estudantil²⁰, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), desenvolverá ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no campus).
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no campus).
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio-Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.
- e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.
- f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que se encontram em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.
- g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O NAPNE garantirá aos discentes com deficiência ou especificidades em seu desempenho, com apoio institucional, as condições necessárias que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para

²⁰ Conf. Resolução 101/2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- ✓ Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- ✓ Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- ✓ Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- ✓ Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- ✓ Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Ações de Acompanhamento Psicológico terão o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

Ações de Acompanhamento Pedagógico serão responsáveis por acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e minicursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realizar-se-á atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou responsáveis.

Ações de apoio às visitas técnicas irão prover, quando necessário, as despesas

com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

Ações de Incentivo à Formação da Cidadania incentivarão o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

Por fim, ações de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura terão como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O florescer da noção de direito vivenciado nas últimas décadas – condição conquistada com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 – coloca o Brasil em consonância com movimentos em nível global. Estes movimentos, há algum tempo, direcionam a noção de Educação Inclusiva à educação formal fomentando a temática inclusiva na educação brasileira.

Em cada campus dos Institutos Federais foram estruturados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE's), no intuito de garantir a inserção, permanência e êxito de pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Esse processo requer, todavia, investimentos múltiplos para que estes núcleos sejam capazes de contribuir para a superação de barreiras arquitetônica, pedagógica, comunicacional e atitudinal no âmbito institucional.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6949/2009, postula o direito ao acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Ao ratificar esta Convenção, com status de Emenda Constitucional, o Brasil assume o compromisso de assegurar que as pessoas com deficiência não sejam excluídas da escola comum e que sejam adotadas medidas de apoio para sua plena participação em igualdade de condições.

Os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe

multidisciplinar, coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional dos campi.

Especificamente, no curso Técnico em Comércio, o NAPNE tem atuação efetiva em todos os núcleos de conhecimento do curso, se fazendo presente durante decorrer de todos os semestres letivos, como mostra a Figura 5 abaixo.

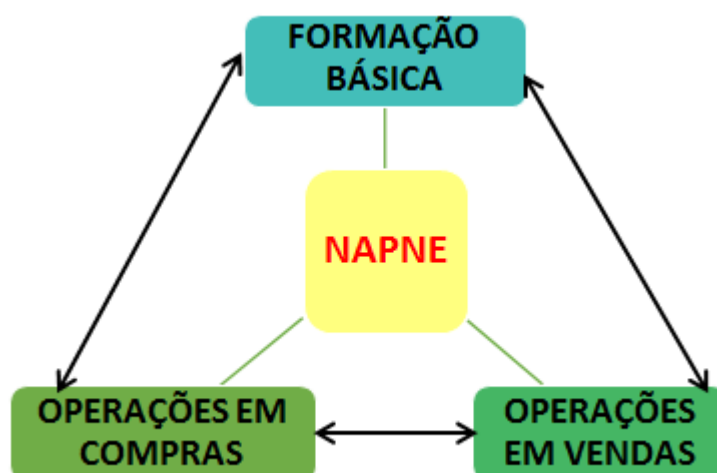


Figura 5 - Interrelação do Napne com os Núcleos de Conhecimento do curso

Elaborado pelos autores

Quando se fizer necessário, será elaborado o Plano Educacional Individual-PEI com a participação dos membros do NAPNE, equipe multidisciplinar, coordenações de curso e docentes, possibilitando ao aluno que apresente especificidade em seu desenvolvimento a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS.

16.2. Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dará por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. Em fase de implantação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, para fazer o elo entre o corpo discente e docente.

Há de se ressaltar a participação dos discentes no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, no NAPNE, nos órgãos: Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Garantindo-se a representação dos discentes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos discentes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

No Campus Avançado Três Corações há 4 (quatro) laboratórios de informática, com 30 (trinta) computadores, além de um espaço pronto para instalação do quinto. Esses laboratórios são disponibilizados aos alunos, com presença de monitores, para auxiliá-los em seus trabalhos escolares. Na disciplina “Informática Básica” são previstas aulas nos laboratórios de informática auxiliando-os no domínio da técnica necessária ao curso de Técnico em Comércio modalidade subsequente.

O campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

18. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo a regulamentação interna do IFSULDEMINAS, haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa. No entanto, no art. 50, § 1º, da Resolução 073/2015 do IFSULDEMINAS, apresenta que: “Excepcionalmente, será dado ao estudante o direito de aproveitamento de disciplinas cursadas em nível superior, desde que seu conteúdo seja analisado pelo coordenador do curso e professores da área das disciplinas e aprovado pelo Colegiado do Curso. Poderá ser aproveitado no máximo 20% (vinte por cento) do total das disciplinas.”

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na Resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 073/2015, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos
- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- Analisar aprovação do coordenador para aproveitamento de disciplinas cursadas em nível superior.
- Analisar a admissão de dependência orientada para alunos reprovados.

19.2. Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- ✓ determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- ✓ convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do
- ✓ Colegiado, considerando a maioria simples;
- ✓ presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- ✓ fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- ✓ dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;

- ✓ designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- ✓ Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- ✓ conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- ✓ interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;
- ✓ submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;
- ✓ conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- ✓ assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- ✓ enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- ✓ ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- ✓ assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- ✓ acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- ✓ participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- ✓ assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- ✓ assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- ✓ assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

- ✓ coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais;
- ✓ apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19.3. Corpo Docente

Quadro 25 - Corpo Docente do Campus

Professores (as)	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Adriano Cássio Baldim	Mestre em Engenharia Mecânica	DE	Engenharia Mecânica
Alex Reis da Silva	Mestrado em Matemática	DE	Matemática
Aline Alves Arruda	Doutora em Literatura Brasileira	DE	Língua Portuguesa e Literatura
Aline Pereira Sales Morel	Mestre em Administração	40 horas	Administração
Amauri Araujo Antunes	Doutor em Teatro	DE	Arte, Letras e Educação
Antônio Sergio da Costa	Mestrado em Educação.	DE	Ciências Humanas
Benedito Geovani Martins de Paiva	Mestre em Administração	DE	Administração/Contabilidade
Bruno Amarante Couto Rezende	Especialista em Engenharia de Software	DE	Informática
Carlos José dos Santos	Licenciatura em Computação	DE	Informática

Donizeti Leandro de Souza	Mestre em Administração	DE	Administração
Edilson Luiz Candido	Mestre em Biologia	DE	Biologia
Emanuela Francisca Ferreira Silva	Mestre em Letras	DE	Língua Portuguesa
Fabio Caputo Dalpra	Doutor em Ciência da Religião	DE	Filosofia e Sociologia
Gabriela Barbosa dos Reis	Especialista Educação Especial Inclusiva com Ênfase em Deficiência	Cedida pela Prefeitura Municipal 40 h	Lingua Portuguesa e Língua Inglesa
João Francisco Malachias Marques	Mestre em Engenharia Mecânica	DE	Mecânica
Leiziane Neves de Azara	Especialista em Administração de Negócios	DE	Agronegócio
Lourdes Aparecida Ribeiro	Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais	DE	Mecânica
Luciane de Castro Quintiliano	Doutora em Educação	DE	Matemática
Marcia Aparecida de Paiva Silva	Mestre em Economia Aplicada	DE	Agronegócio
Marcia Sibeles Lisboa Tavares	Especialização em Atividades Motoras	DE	Educação Física
Maurício Façanha	Mestre em Ensino de Ciências Naturais e	DE	Educação Científica, Ensino de Ciências/Química
Raphael Rocha de Almeida	Mestre em História	DE	Ciências Humanas
Rogério Barros de Paiva	Mestre em Administração	DE	Informática
Sanderson Menezes Barra	Mestre em Administração Pública	40h	Administração
Sebastião Mauro Filho	Mestre em Física	DE	Física
Solange Moreira Dias de Lima	Mestre em Administração	DE	Logística/Administração
Tiago Rocha Melo	Mestre em Engenharia Mecânica	DE	Mecânica

19.4. Corpo Administrativo

Quadro 26 - Pessoal Técnico Administrativo do Campus

Pessoal Técnico Administrativo			
Servidores (as)	Titulação	Regime de Trabalho	Setor de Atuação
Aline Moura Miranda Gomes	Licenciatura em Educação Física	40h - Efetivo	Assistente em Administração
Anne Caroline Bastos Bueno	Mestre em Ciências da Linguagem	40h - Efetivo	Técnica em Assuntos Educacionais
Fernanda Lasneaux Pereira Ribeiro	Administração	40h - Efetivo	Assistente em Administração
Francisco Vítor de Paula	Especialista em Metodologia de Ensino	DE	Direção Geral
Hermíla Resende Santos	Ensino Médio	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
José Reinaldo dos Reis Ferreira	Veterinário	40h	Integração Escola Comunidade e Estágios
Maria Aparecida Brito Santos	Biblioteconomia	40h - Efetivo	Biblioteca
Olímpio Augusto Carvalho Branquinho	Ensino Médio	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
Paulo Cesar Camilo Ferraz	Pedagogo	40h	Apoio Administrativo
Reginaldo de Oliveira	Ensino Médio	40h - Efetivo	Contratos e licitações
Sônia Aparecida de Souza	Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Cedida pela prefeitura	Apoio Pedagógico
Vivian Pala Ribeiro	Especialista em Gestão Estratégica de Capital Humano	40h – Efetivo	Registro Acadêmico
Wanderley Fajardo Pereira	Esp. História Moderna e Contemporânea e Metodologia	40h - Efetivo	Direção Administrativa
Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros	Mestre em Educação	40h – Efetivo	Supervisão Pedagógica

20. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Campus Avançado Três Corações estão sendo investidos recursos na aquisição e reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo geral, estão sendo planejados para servirem como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios”, “segurança”, “informação e comunicação” e “ambiente e saúde”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

O campus atualmente está dividido em três blocos: Pedagógico, Administrativo e Mecânica, com o seguinte uso: o Bloco Pedagógico: 9 salas de aula, 4 laboratórios de informática (com 30 máquinas cada), laboratório de enfermagem, sala especial de desenho, cantina, e áreas de apoio; no Bloco Administrativo 2 salas de aula, salas para Direção e administração, Biblioteca, Polo Etec, Secretaria, Setor Pedagógico e o Bloco de Mecânica com a locação dos laboratórios de mecânica, cafeteria e sala dos professores.

No bloco de Mecânica, aproveitando o edifício existente, o espaço está subdividido nos laboratórios de: Usinagem, Soldagem, Hidráulica e Pneumática, Ensaaios (mecânico e metalográfico), Motores, todos em fase de implantação.

A seguir são apresentadas à vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações (Figura 6), a imagem dos blocos pedagógicos e administrativos (Figura 7) e informações sobre a infraestrutura do Campus (Quadro 27).



Figura 6 - Vista aérea das instalações do Campus Avançado Três Corações

Fonte: Google (2013)



Figura 7 - Blocos pedagógicos e administrativos

Quadro 27 - Caracterização do prédio do Campus Avançado Três Corações

Ocupação do Terreno		Área Total (m ²)
Área Total do Terreno		4.112,50
Área Construída Total		4.112,50
Área Construída Coberta		2.866,92
Área Urbanizada		1.245,58
Tipos de Utilização	Quantidade	Área Total (m ²)
Sala de Direção	1	30
Sala de Coordenação	1	30
Sala de Professores	1	50
Salas de Aula	17	850
Laboratórios	5	250
Sanitários	20	450
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	1	90
Setor de Atendimento/Secretaria	1	30
Praça de Alimentação	1	80
Sala de Reuniões	1	40
Biblioteca	1	90
Sala do Setor Pedagógico	1	30
Salas Administrativas	10	250
Laboratório de Mecânica	1	150
Estacionamento	1	-

20.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

O espaço físico para a biblioteca já conta com mobiliário, possuindo 10 mesas de estudo em grupo, 8 computadores com acesso à internet, equipamentos do Centro de Línguas (CELIN) e cerca de 350 exemplares disponíveis. O acervo constitui-se através da aquisição de indicações bibliográficas expostas nos planos de ensino dos docentes, em consonância e atendimento aos Planos de Cursos. Novos títulos estão sendo licitados.

Registra-se que o IFSULDEMINAS, no ano de 2014, firmou contrato com a biblioteca digital, “Minha Biblioteca”. Esta medida possibilitou o aumento significativo dos acervos de títulos que estarão disponíveis para consulta. São mais de quatro mil títulos, das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva.

Através da plataforma “Minha Biblioteca” tanto docentes, discentes como servidores da instituição possuem acesso rápido e fácil a milhares de títulos entre as

principais publicações de diversas áreas de especialização. “Minha Biblioteca” pode ser acessada em qualquer lugar, inclusive via *tablets* e *smarthphones*.

Para atender adequadamente, a biblioteca está equipada tanto com recursos didáticos (acervo) e tecnológicos, quanto com recursos humanos suficientes para auxiliarem seus usuários, discentes e servidores na busca, localização e uso da informação. A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor-pesquisador.

20.2. Laboratórios

O Campus Avançado Três Corações ocupa um terreno de 4112,50 m², com uma área construída de 2866,92 m². São 19 salas de aula, sendo 4 laboratórios de informática com 30 máquinas cada um, 1 laboratório de enfermagem e 1 sala de desenho técnico. Para atendimento ao curso de mecânica existem: Laboratório de usinagem; Laboratório de Soldagem; Laboratório de Hidráulica, Pneumática e automação; Laboratório de Ensaio de Materiais e Metalografia; Laboratório de Máquina e Motores; Laboratório de Metrologia

Um dos laboratórios de informática (30 estações de trabalho) está equipado com software de CAD (desenho auxiliado por computador, Autocad 2016) e CAM (Manufatura auxiliada por computador). Dispõe também de espaço para sala de professores, coordenações, secretaria, setor pedagógico e direção.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Comércio, modalidade subsequente, aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica, modalidade subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada **OBRIGATORIAMENTE** no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 073/2015 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

_____. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Lei nº 6202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação 2015: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>>. Acesso em 29/01/2016.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE. Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

_____. Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional**: disputa de concepções e precariedade. São Paulo, Jornal Le Monde Diplomatique Brasl. Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOOGLE. Vista aérea Campus Avançado Três Corações. Google Maps. Acesso em Jan/2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 059/2010, de 18 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: <<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/images/ciec/normas-de-estagio.pdf>> acesso em 13 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: <> acesso em 30 de março de 2015.

_____. Resolução Nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao102.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2014/07janeiro-resolucoes/resolucao101.pdf>> acesso em 18 de Março de 2014.

_____. Resolução Nº 009/2014, de 13 de Março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos câmpus do IFSULDEMINAS. Disponível em:

<<http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pt/component/content/article/14-conselho-superior/2960-resolucoes-2014>> acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos**. Edição 2012. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos nº 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e no Decreto nº 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios**. Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:rededeeducacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86> acesso em 01 de março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_21jan_2004.pdf> acesso em 12 de Março de 2014.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br>> acesso em 10 de Março de 2015.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº. 39/2004. Disponível em: <> acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Orientação Normativa Nº 7, de 30 de Outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf> acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível

em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dce_ed_especial.pdf>. Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Sites:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=316930&search=minas-gerais|tres-coracoes>